COOPERATIVA DOS TRABALHADORES DA REFORMA AGRÁRIA DE SANTA CATARINA – COOPTRASC
CNPJ 02.145.432/0001-16

Rua Montevidéu, 2135-E, Sala 01 - Bairro Passo dos Fortes
Chapecó - Santa Catarina - CEP: 89.805-750
Fone/Fax (0**49) 3322 2365 - E-mail: cooptrasc@gmail.com.br

Projeto Básico

Elaborado por:
Cooperativa dos Trabalhadores da Reforma Agrária de Santa Catarina

COOPERATIVA DOS TRABALHADORES DA REFORMA AGRÁRIA DE SANTA CATARINA – COOPTRASC
CNPJ 02.145.432/0001-16

Rua Montevidéu, 2135-E, Sala 01 - Bairro Passo dos Fortes
Chapecó - Santa Catarina - CEP: 89.805-750
Fone/Fax (0**49) 3322 2365 - E-mail: cooptrasc@gmail.com.br

Capacitação de Agricultores nas áreas de Reforma Agrária de Santa Catarina

Chapecó, 4 de setembro de 2008.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 4

2. ENTIDADE CONCEDENTE 5

3. ENTIDADE PROPONENTE 5

3. CONTEXTUALIZAÇÃO 7

4. JUSTIFICATIVA 11

5. SUJEITOS ENVOLVIDOS 13

6. FUNDAMENTOS TEÓRICOS 13

7. METODOLOGIA 16

8. OBJETIVO GERAL 35

9. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 35

10. AÇÕES E ATIVIDADES 35

11. PERÍODO DE EXECUÇÃO 36

12. ORÇAMENTO 36

13. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES 38

14. RESULTADOS ESPERADOS 38

15. MONITORAMENTO 39

16. AVALIAÇÃO 40

17. ANEXO: DETALHAMENTO DOS CUSTOS 41

1. Apresentação

Resultante da luta pela Reforma Agrária no Estado de Santa Catarina, hoje estão assentados mais de 5.180 famílias em 133 assentamentos totalizando uma área reformada superior a 88.274,13 hectares. Nos assentamentos de Santa Catarina, fruto da organização das famílias assentadas resultou várias formas de produção: coletiva, semi-coletiva, cooperativas de produção, comercialização e associações.

Diante disso, o projeto **CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES NAS ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA DE SANTA CATARINA** tem o seguinte objetivo: Fortalecer o processo de Reforma Agrária no Estado de Santa Catarina através da realização de ações que visem a formação, capacitação e qualificação dos sujeitos envolvidos com a questão agrária catarinense. O total do público beneficiado diretamente será de 2.350 pessoas.

A metodologia a ser empregada será de cursos regionais, seminários e oficinas. Fazem parte dos nossos princípios metodológicos a participação em todos os níveis dos agricultores(as), construção coletiva do conhecimento e a atividade prática imprescindível para garantir o conhecimento. Uma Equipe de Apoio Pedagógico (EAP) será composta para acompanhar a execução das atividades conjuntamente com a COOPTRASC e o Grupo Gestor que será composto especificamente para o presente projeto.

Os resultados esperados com a execução do presente projeto são: desenvolvimento da cooperação agrícola como forma de resistência das famílias no campo; emprego de novas técnicas que propiciem um desenvolvimento sustentável dos assentamentos; formação e capacitação para as questões ambientais, principalmente com os recursos renováveis; resgate da cidadania com atividades sociais como educação, saúde e afins.

O projeto terá uma duração de 08 meses, de Maio de 2009 a Janeiro de 2010 e irá demandar um investimento por parte do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA de R$ 499.776,00 e contará com uma contrapartida da proponente de R$ 6.240,00, totalizando R$ 506.016,00 a serem investidos na Capacitação em áreas de assentamentos no Estado de Santa Catarina.

2. Entidade Concedente

Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)
SR – 10 – Santa Catarina
Gestor de Convênios: João Paulo Lajus Strapazzon – Superintendente Regional

3. Entidade Proponente

a) Cadastro do Proponente

Nome: Cooperativa dos Trabalhadores da Reforma Agrária de Santa Catarina.
CNPJ: 02.145.432/0001-16
Endereço: Rua Montevidéo, 2135 E, sala 1 **CEP**: 89.805-750
Fone: (49) 3322 2241 **Fax:** (49) 3322 2241 **Cidade:** Chapecó. **UF**:SC
Presidente: Marcelo Antonio Kehl. **E-mail:** Kehl.ma@hotmail.com

b) Apresentação da Entidade

Fundada em dezembro de 1997, a COOPTRASC tem entre os seus objetivos a prestação de serviços técnicos nas áreas da produção, educação, formação e capacitação técnica para agricultores assentados em áreas de Reforma Agrária do Estado de Santa Catarina. Desenvolve a cooperação entre seus associados como forma de resistência e aglutinação de forças.

A COOPTRASC é uma das filiadas a Cooperativa Central de Reforma Agrária de Santa Catarina – CCA/SC, tendo como atividades principais as já citadas acima.

Por sua vez as duas (CCA e COOPTRASC) são parte integrantes do setor de Produção, Cooperação e Meio Ambiente do MST, do qual todos os assentamentos passam a fazer parte a partir da divulgação da portaria de criação do Projeto de Assentamento.

A Cooperativa dos Trabalhadores da Reforma Agrária de Santa Catarina – COOPTRASC dispõe de um escritório central (conforme localização descrita no cabeçalho), escritórios regionais que atende os assentados das mesmas, nos seguintes municípios: São Miguel do Oeste, Abelardo Luz, Passos Maia, Água Doce,

Campos Novos, Fraiburgo, Calmon, Curitibanos, Rio negrinho, Vidal Ramos e Presidente Getúlio.

A COOPTRASC, atualmente conta com mais de 180 associados. Seu quadro social é composto por Técnicos Agrícolas, Técnicos Agrícolas, Técnicos em Contabilidade, Engenheiros Agrônomos, Médicos Veterinários, Assistentes sociais, Contadores, Administradores, Professores e Agricultores.

Ao longo destes mais de 10 anos de serviços, foram construídas inúmeras parcerias com entidades governamentais (INCRA, Governo do Estado de Santa Catarina, Prefeituras Municipais, Secretaria Estadual de Agricultura, EPAGRI, EMBRAPA, UFSC, UNOESC, UNOCHAPECÓ) e entidades não governamentais (APACO, CÁRITAS BRASILEIRA, Visa Campesina, MAB e MMC. Além de participarmos de campanhas e conselhos da Sociedade Civil Organizada – estamos envolvidos na organização do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional CONSEA/Regional, Comitê Estadual de Economia Solidária, Campanha de Prevenção as DST/AIDS nos assentamentos e acampamentos do estado de Santa Catarina.

A COOPTRASC desenvolve junto as famílias assentadas, um trabalho voltado a conscientização da necessidade de produzir alimentos de subsistência, ou seja, garantir inicialmente a produção para o consumo da própria família, e paralelamente, definir algumas atividades produtivas voltadas ao mercado, visando a geração de renda para as famílias, as quais foram definidas juntamente com as famílias assentadas e também com o INCRA.

Com a implantação do programa de ATES (Assistência Técnica, Social e ambiental à Reforma Agrária) uma parceria entre o INCRA e COOPTRASC, o trabalho de campo teve um grande impulso, novos métodos de trabalho foram adotadas e permitiu a liberação de novos quadros técnicos.

No trabalho junto aos agricultores, sempre foi priorizado o novo modelo de desenvolvimento, fugindo do modelo tradicional (revolução verde, alto emprego de insumos químicos vindo de fora das propriedades), buscamos implementar a cultura da auto sustentabilidade, ou seja, as propriedades serem produtoras de seus próprios insumos, produzir os alimentos dos animais, aproveitar os adubos orgânicos produzidos pelos animais, com isso depender o mínimo possível de produtos que vem de fora das propriedades.

Em todas as atividades de produção, formação e capacitação, a COOPTRASC preza em assegurar que haja participação tanto de homens quanto de mulheres e jovens. Assegurar também que os recursos e projetos sejam discutidos por toda a família (homens, mulheres e filhos que trabalham), e que os documentos sejam assinados e a execução e controle também sejam realizados pelo conjunto da família.

3. Contextualização

O Estado de Santa Catarina localiza-se na região sul do Brasil, no centro geográfico das regiões de maior desempenho econômico do país, Sul e Sudeste, e em uma posição estratégica no Mercosul. O Estado faz fronteira com a Argentina na região Oeste. Florianópolis, a Capital, está a 1.850 km de Buenos Aires, 705 km de São Paulo, 1.144 km do Rio de Janeiro e 1.673 km de Brasília. Sua posição no mapa situa-se entre os paralelos 25º57'41" e 29º23'55" de latitude Sul e entre os meridianos 48º19'37" e 53º50'00" de longitude Oeste.

O Estado de Santa Catarina tem uma população de 5.356.360 habitantes em 293 municípios que compõem uma superfície de 95.286,1 km2[1], pouco maior que Portugal. Santa Catarina é um dos menores estados do Brasil e é conhecido como um pedaço da Europa encravado no Sul, o Estado possui um dos maiores índices de desenvolvimento econômico do País, baseado numa produção industrial diversificada, na agropecuária e na extração de minérios. As indústrias de maior expressão encontram-se no setor agroindustrial, metal, mecânico, têxtil, de cerâmica e de máquinas e equipamentos eletroeletrônicos, e um dos pólos industriais mais significativos se localiza na região de Joinville.

Apesar de Santa Catarina aparentar altos índices de desenvolvimento, seu território é composto por municípios com indicadores discrepantes. Criou-se um mito de que Santa Catarina, também chamada como a Suíça Brasileira, alcançou patamares homogêneos de desenvolvimento, fato que não procede de acordo com um estudo realizado pelo Instituto Cepa/ SC (2003) denominado “Diagnóstico da Exclusão Social em Santa Catarina”.

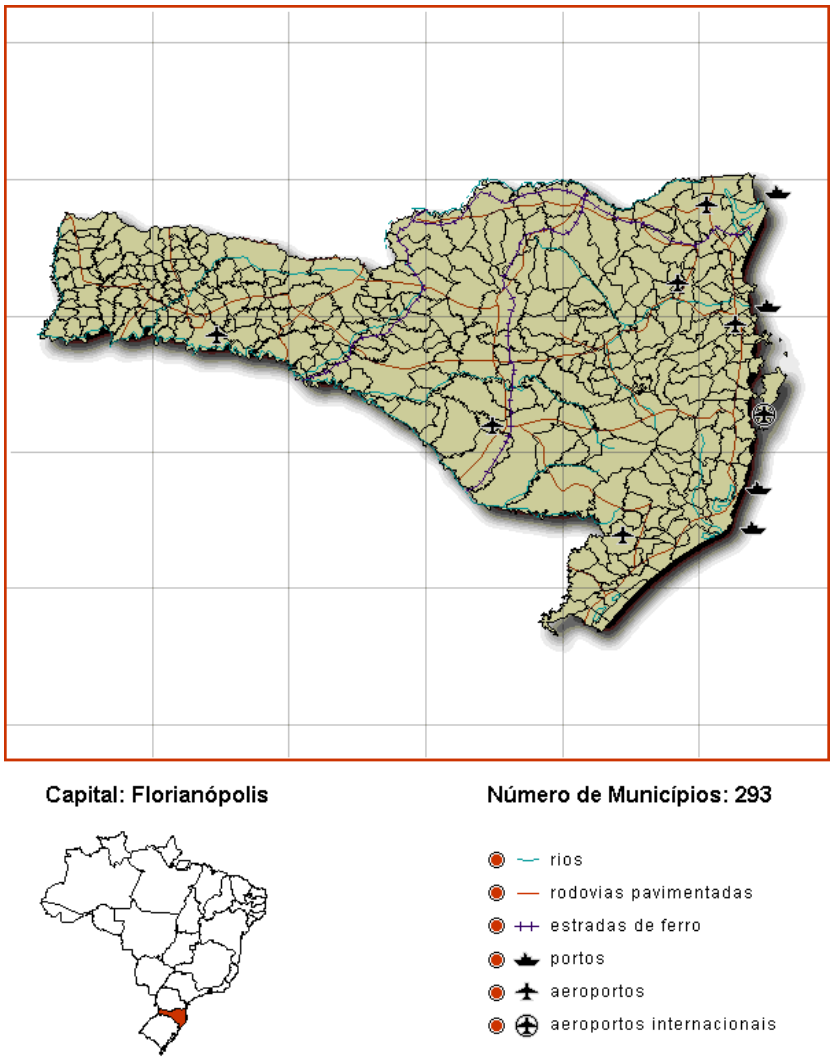


FIGURA 1 – Localização do Estado de Santa Catarina e Geografia
Fonte: www.sc.gov.br

Um retrato disso refere-se à “Luta pela Terra”. Dessa forma, resultantes do processo de Reforma Agrária no Estado de Santa Catarina, atualmente estão assentadas 5.180 (cinco mil e cento e oitenta) famílias em 133 (cento e trinta e três) Projetos de Assentamentos Rurais, em 41 municípios catarinenses, totalizando uma área reformada superior a 88.274,13 hectares.

Esses assentamentos são constituídos na medida em que as famílias mobilizam-se para lutar contra uma questão histórica que é a concentração da terra no Brasil, o que por sua vez acarreta em uma série de efeitos “colaterais”, tais como:

o êxodo rural e o crescimento das favelas, a diminuição da oferta de postos de trabalho, a concentração da renda, o aumento da violência nos centros urbanos etc.

No entanto, a Reforma Agrária não termina com o assentamento das famílias no campo. Conquistada a terra, faltam políticas públicas que ofereçam a infra-estrutura necessária para o agricultor assentado se organizar e produzir com dignidade e qualidade de vida.

Com o tempo e a experiência adquirida, a Cooperativa dos Trabalhadores da Reforma Agrária de Santa Catarina (COOPTRASC) vem contribuindo na formatação de associações e cooperativas de produção agroindustrial que se utiliza de ideários autogestionários para a promoção da geração de postos de trabalho e renda junto aos assentamentos de Reforma Agrária.

Por se tratarem de experiências que tem origem a partir da metade dos anos 80 e são constituídas através da ação governamental de institucionalizar o assentamento aliada à organização interna de constituição de cooperativas de produção, existem grandes discrepâncias entre as unidades de produção nos assentamentos do Estado de Santa Catarina.

Ou seja, embora algumas cooperativas de produção tenham alcançado um patamar de desenvolvimento que permita sua auto-sustentação econômica, outra parcela encontra-se em um estágio de maturação, sob a qual dependem do apoio de agentes externos para a sua manutenção, o que acarreta fundamentalmente duas questões: a) as cooperativas ainda não dão conta de proporcionar aos assentados uma auto-sustentação econômica de suas atividades e; b) os assentados dependem de apoios de terceiros para realizarem ações que promovam a melhoria do bem estar dos mesmos.

Dessa forma, a COOPTRASC atua complementando as ações realizadas dentro dos assentamentos com o intuito de somar esforços para o desenvolvimento da comunidade como um todo. As principais demandas que a COOPTRASC vem levantando junto aos agricultores assentados no Estado de Santa Catarina, estão listadas a seguir:

- Resgate da cultura tradicional do campo com relação à saúde e a produção de remédios caseiros;
- Realização de atividades que promovam a cultura e o lazer dentro dos assentamentos;

- Melhoria da formação do quadro de educadores do campo;
- Investimentos na área produtiva, social e ambiental;
- Melhoria da infra-estrutura das casas e das áreas comunitárias;
- Cursos de Capacitação em agroecologia e cooperativismo agrícola;
- Cursos de Capacitação na área produtiva e ambiental;
- Cursos de Capacitação na área de Conscientização Ambiental e a relação do ser humano com o meio;

Em função dessas demandas levantadas pela COOPTRASC, o presente projeto busca avançar no processo de formação e capacitação contínua dos sujeitos envolvidos com as Reforma Agrária no Estado de Santa Catarina com o intuito de fortalecer a cidadania desta parcela da sociedade historicamente excluída do processo de desenvolvimento do país.

A área de abrangência do projeto é estadual e contemplará os municípios que abrigarem Assentamentos da Reforma Agrária. O quadro a seguir representa os municípios conforme distribuição nos distintos territórios estabelecidos pelo MDA.

Obs.: Os municípios em negrito contemplam assentamentos da Reforma Agrária.

Nome do Território	Nome dos Municípios
Oeste	**Campo Erê, Chapecó**
Alto Uruguai	Irani
Chapecózinho	**Abelardo Luz**, **Bom Jesus**, Faxinal dos Guedes, **Passos Maia, Ponte Serrada, Vargeão, Água Doce, Catanduvas** e **Vargem Bonita**
Planalto Serrano	Brunópolis, **Campos Novos, Monte Carlo, Vargem, Curitibanos, Frei Rogério, Ponte Alta, Santa Cecília, Correia Pinto** e São José do Cerrito
Alto Vale	**Santa Terezinha**, Taió, **Vidal Ramos, José Boiteux** e **Vitor Meireles**
Planalto Norte	**Itaiópolis, Mafra, Papanduva, Rio Negrinho, Canoinhas, Irineópolis, Major Vieira, Matos Costa, Caçador, Calmon, Lebon Régis, Timbó Grande** e **Fraiburgo**
Municípios fora dos territórios/MDA	**Anchieta, Araquari, Bandeirantes, Dionísio Cerqueira, Garuva, Palma Sola, Paraiso, Rio do Cedro, Romelândia, São José do Cedro** e **São Miguel do Oeste**

4. Justificativa

Um dos pontos neurálgicos comuns a todos os assentamentos de Reforma Agrária refere-se ao acesso de tecnologia, quer seja de produção, quer seja de gestão.

Do ponto de vista da produção, os assentamentos de Reforma Agrária são compostos por famílias de camponeses quase sempre de escassa escolaridade. O pouco conhecimento que possuíam da atividade agrícola, em geral está vinculado a métodos e processos produtivos tecnologicamente superados, socialmente desequilibrados e ambientalmente agressivos. Assim, no que se refere à produção propriamente, os assentados estão vinculados, basicamente, a uma tecnologia produtiva superada.

Do ponto de vista da tecnologia de gestão as carências são ainda maiores. Dificilmente se poderia esperar de extratos sociais historicamente excluídos uma realidade diferente.

Felizmente, a compreensão das organizações que trabalham com os assentamentos de Reforma Agrária possibilita uma estratégia de capacitação e formação constante dos agricultores acampados e assentados na perspectiva de fomentar uma produção agroecológica compatível com a realidade da agricultura familiar. No entanto, estas ações ainda são insuficientes para a mudança do modelo tecnológico historicamente adotado.

Nesse sentido se justifica o presente projeto que tem o seguinte objetivo geral: Fortalecer o processo de Reforma Agrária no Estado de Santa Catarina através da realização de ações que visem a formação, capacitação e qualificação dos sujeitos envolvidos com a questão agrária catarinense. O projeto possui 1 meta, dividida em 7 subitens, que buscam dar conta de dialogar com as dimensões expostas pelos assentados junto à COOPTRASC.

Um dos objetivos específico refere-se à realização de cursos de formação e capacitação em Agroecologia, Cooperativismo Agrícola e Soberania Alimentar. Através da reconversão tecnológica que propaga pela produção de alimentos saudáveis, livres de insumos de síntese química aliados a processos de gestão das

unidades de produção que se aproprie de tecnologias condizentes com a realidade do pequeno agricultor catarinense.

Vale destacar que a noção de cooperação e do cooperativismo será focado com mais profundidade em um curso específico na medida em que é um dos pilares de desenvolvimento dos assentamentos de reforma agrária.

Sobre a temática da cultura e do lazer nos assentamentos de Reforma Agrária é preciso destacar que estes, na sua grande maioria, localizam-se em locais de difícil acesso e distante das cidades acarretando em poucas opções de atividades. A COOPTRASC compreende que as atividades de lazer, cultura e convivência social são de fundamental importância para a formação do indivíduo e sua responsabilidade na sociedade.

Nesse aspecto no que tange aos hábitos, costumes, práticas de lazer, de religião etc. é uma prática social, cultural, de convívio, que transforma os indivíduos em cidadãos.

Os assentamentos de Santa Catarina possuem um setor de comunicação e cultura, organizado no estado de Santa Catarina que possui os seguintes objetivos: organizar atividades culturais; oficinas de artes; produção de materiais relacionados à literatura, música, poesia, artes plásticas; resgatar a cultura popular oriunda do campo e levar a informação através de programas de rádio e jornais.

Nesse sentido, um quarto objetivo específico busca a realização de atividades de cultura e lazer, tendo como foco a juventude dos assentamentos, que promovam distintas atividades tais como teatro, música, artes.

A COOPTRASC entende que a execução do presente projeto caminha no sentido do desenvolvimento sustentável e contribui na formatação de um modelo de produção economicamente viável, socialmente inclusiva e ecologicamente correta dos assentamentos de Reforma Agrária em Santa Catarina.

Nesse sentido, é possível afirmar que o presente projeto proposto pela COOPTRASC caminha no mesmo sentido que o Governo Federal, neste caso representado pelo MDA/INCRA. Fomentar práticas sócio ambientais sustentáveis e a criação de espaços e condições de inclusão para os segmentos de gênero, raça e etnia, objeto do programa sob a qual a COOPTRASC inscreve sua proposta, é também entendimento recíproco.

Todos esses objetivos, realizados em parceria com o Governo Federal, têm a proposta de sensibilizar e fortalecer o processo de organização popular a fim de estimular relações humanas que prezem pela justiça social e sustentabilidade ambiental e fazem parte das etapas de capacitação compostos de oficinas, visitas técnicas, seminários e cursos estaduais.

5. Sujeitos Envolvidos

O presente projeto tem como público-alvo trabalhadores(as) rurais assentados(as), técnicos que atuam em áreas de reforma agrária. A tabela a seguir indica a quantificação dos beneficiários diretos e indiretos:

Quadro de Ações, Metas e Atividades						
Meta	Etapa /fase	Modalidade	Descrição da Ação	Nº de atividades	Nº de Pessoas	Público Alvo/ Detalhamento
1	1.1	Capacitação	Formação de Agricultores	26	780	Agricultores Assentados
	1.2		Curso Estadual de Cooperação	3	150	Agricultores Assentados
	1.3		Seminário para a Juventude	1	400	Jovens assentados
	1.4		Seminário Estadual de Cooperação	1	400	Líderes e coordenadores de Brigadas
	1.5		Seminários Regionais por Núcleo Operacional	6	600	Líderes e coordenadores de Brigadas
	1.6	Articulação, Gestão e Monitoramento	Reuniões de Planejamento, Monitoramento e Avaliação	4	20	Equipe Gestora do projeto
	1.7	Divulgação e Promoção	Atividades de produção de materiais educativos	-	-	Elaboração de Cartilhas com conteúdos das atividades de capacitação
Total de Beneficiários Diretos				**2350 pessoas**		
Total de Beneficiários Indiretos				**5180 famílias dos 133 assentamentos de SC**		

6. Fundamentos Teóricos

As discussões ambientais tornaram-se parte do cotidiano das pessoas, dos governos, das entidades, movimentos sociais e são motivadas por princípios de preservação da vida, tanto dos seres humanos, animais e vegetais.

O meio ambiente é o conjunto de interações entre os meios físicos, químicos e biológicos, compreendendo onde nós vivemos e como vivemos, ou seja, é o conjunto do bioma em que vivemos e quais as ações que realizamos no mesmo.

Nesse sentido, são notórias as ações de diversos organismos no sentido de alertar os profundos desequilíbrios que o ecossistema vem sofrendo devido às ações antropogênicas, o que compromete seriamente o futuro da vida no planeta.

Soma-se a isso o fato de que a preservação é uma necessidade fundamental para a própria sobrevivência do seres humanos no planeta além de permitir uma convivência mais harmoniosa com o meio ambiente. Preservar o meio se tornou uma tarefa de todos nós, que fundamentalmente dependemos dele.

Diante disso, entendemos que continuar empregando técnicas e tecnologias não adaptadas para a nossa realidade é não estarmos contribuindo para a preservação das futuras gerações.

Uma grande crise estrutural com enormes conseqüências negativas atingiu toda a agricultura brasileira, com efeitos sociais mais graves sobre a agricultura familiar e os pequenos agricultores.

Neste momento histórico do Brasil, o grande desafio para os pequenos agricultores é resistir na terra, não se entregar, não deixar de ser agricultor, não deixar que o sistema capitalista arrase o que foi feito ao longo de tantos anos.

Um das ações para alcançar tal objetivo é a manutenção da família no campo com produção própria e assim diminuir sua dependência de insumos externos, buscando com isso a auto-suficiência familiar.

Concomitante à produção, o processo educacional é um fator de extrema relevância para os agricultores. A educação, formação e capacitação dos agricultores e técnicos que atuam nos assentamentos permitem aproximar os conhecimentos técnicos/científico com os conhecimentos empíricos dos agricultores.

Trabalhar a educação (aqui se entende como processo de formação e capacitação) voltada para a realidade do campo, que trabalhe com as condições do meio rural e incentive a permanência das pessoas na área rural é uma necessidade dada as atuais condições objetivas do país. Tal processo deve ter um caráter libertador, participativo e de acesso a todos que vivem no meio rural.

Outro aspecto a ser trabalhado refere-se à educação de jovens e adultos. O meio rural concentra os maiores índices de analfabetismo e todas as ações na área de capacitação dependem de que o agricultor saiba ler e escrever. Soma-se a isso o fato de que a alfabetização é fundamental para o resgate da cidadania do indivíduo.

No setor produtivo, a COOPTRASC vem realizando inúmeras atividades de capacitação, sobre as quais se destacam como frutos desse processo os Produtos da Reforma Agrária disponibilizados nos mercados à disposição dos consumidores no Estado de Santa Catarina.

Neste sentido, algumas realizações que são conseqüências dos trabalhos realizados em parceria com a COOPTRASC podem ser citadas, tais como: produção de leite a base de pasto, agroindústrias produzindo produtos de qualidade, sem uso de agrotóxicos, realização de feiras ecológicas e dos pequenos produtores, bem como as festas da reforma agrária (melancia, carpa, pêssego, sementes).

Diante disso, é imprescindível uma reflexão sobre os modelos produtivos adotados na agricultura brasileira, especialmente pelos pequenos agricultores. A COOPTRASC entende que a definição e adoção de um modelo produtivo condizente com a pequena agricultura no Brasil deve levar em consideração bases tecnológicas e sociais que viabilizem a transição da agricultura atualmente praticada para um modelo socialmente inclusivo, ecologicamente sustentável e economicamente viável.

Tal modelo de agricultura alternativa assume distintos nomes e conceitos apregoados pela academia, a saber: agroecologia, permacultura, agricultura orgânica, biodinâmica etc. A COOPTRASC entende que uma agricultura deve buscar pela auto-sustentação dos agricultores assim como do meio, produzindo alimentos saudáveis para a população e dessa forma viabilizando a pequena agricultura. É importante destacar que diferentemente da lógica do agronegócio o foco não está em desenvolver produtos competitivos economicamente, porém insustentáveis do ponto de vista ambiental e social.

Com a agroecologia, utilizando-se de forma racional dos manejos naturais, a agricultura valoriza o conhecimento localmente desenvolvido, é menos dependente de insumos externos e tem viabilidade econômica na medida em que gera uma sobra para o pequeno agricultor.

Para desenvolver uma agricultura sustentável com base na Agroecologia não podem existir “pacotes pré-determinados”, cada caso exigirá soluções específicas. A agroecologia pode utilizar-se em muito do conhecimento do agricultor tradicional, porém, difere do modelo de agricultura tradicional por incorporar inúmeras inovações tecnológicas que revolucionam o padrão de produção do agricultor.

São diante desses argumentos que o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária pode contribuir com o presente projeto através da construção de um modelo produtivo adaptado às condições da pequena agricultura, que trafeguem na dimensão da justiça, bem estar social e desenvolvimento sustentável e permitam

o resgate da dignidade para milhões de brasileiros historicamente excluídos do perverso modelo de desenvolvimento brasileiro.

7. Metodologia

Partindo do principio de quem sabe o que faz, faz melhor, nosso projeto objetiva capacitar agricultores (as), técnicos, lideranças e educadores - partindo da realidade, conjugando a teoria com a prática, dentro de um método: ver a realidade, aprofundar a realidade e buscar alternativas concretas alusivas ao tema trabalhado.

Para repassar conteúdos adotamos o método de cursos regionais, seminários e oficinas. Fazem parte dos nossos princípios metodológicos a participação em todos os níveis dos agricultores(as), construção coletiva do conhecimento e a atividade prática imprescindível para garantir o conhecimento.

Em todas as atividades primamos pela participação de público de ambos os sexos, garantindo dessa forma a igualdade de gênero. A COOPTRASC é uma entidade aberta, com estruturas horizontalizadas, onde se pratica a autogestão, o que permite a participação em igualdade de condições e de oportunidades para todos os indivíduos.

Com as instalações das Cirandas Infantis (creches) a participação das mulheres nas atividades educacionais aumentou, pois as mães têm onde deixarem as crianças, enquanto participam das atividades.

Será fundamental a criação de uma equipe de apoio pedagógico (EAP) que acompanhará os momentos da execução das atividades. Esta equipe será formada com representantes das famílias assentadas que em conjunto com a COOPTRASC irão acompanhar a execução do Projeto.

A sistematização dos cursos se dará da seguinte forma:

CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES ASSENTADOS

Cursos de Capacitação para Agricultores serão realizados para discutir aspectos relacionados ao Modelo Produtivo de Produção, serão realizados 26 cursos. Cada atividade contará com a participação de 30 agricultores durante 04 dias, trabalhando conteúdos que estão diretamente ligados a realidade dos

agricultores, onde se busca dar continuidade na mudança do modo de produção existente nos assentamentos.

- Local de Realização e enfoque da atividade: 1º- Quatro cursos no Núcleo Operacional do Extremo Oeste – Locais: São Miguel do Oeste (1) – Curso de boas práticas de Produtos Agro-alimentares; Dionísio Cerqueira (1) – Produção de frango colonial; Anchieta (1) – Produção de sementes de milho variedade; e Campo Erê (1) – Curso de Planejamento da unidade produtiva.

  2º – Cinco Cursos no Núcleo Operacional de Abelardo Luz – Local: Abelardo Luz (5) – Cursos de piscicultura de água doce (2) – Curso de Produção de hortaliças para conserva (1) – Curso de boas práticas de Produtos Agro-alimentares (1) – Curso de Planejamento da unidade produtiva (1).

  3º – Cinco Cursos no Núcleo Operacional de Passos Maia – Locais: Passos Maia (3) – Curso de piscicultura de água doce (2) - Curso de Planejamento da unidade produtiva (1); Água Doce (1) – Curso de produção de hortaliças para conserva; e Vargem Bonita (1) – Curso de Planejamento da unidade produtiva.

  4º – Quatro cursos no Núcleo Operacional do Planalto Central – Locais: Campos Novos (1) – Curso de Planejamento da unidade produtiva; Fraiburgo (1) – Curso de produção de feijão orgânico; Lebon Régis (1) – Curso de Produção de feijão orgânico; e Ponte Alta (1) – Curso de produção de Moranga Orgânica;

  5º – Quatro Cursos no Núcleo Operacional do Planalto Norte – Locais: Calmon (2) – Curso de Planejamento da unidade produtiva e Curso de Manejo sustentável dos Bracatingais; Matos Costa(1) – Curso de Manejo sustentável dos Bracatingais; e Timbó Grande(1) – Curso de produção de feijão orgânico.

  6º – Quatro cursos no Núcleo Operacional do Norte – Locais: Rio Negrinho(2) – Curso de manejo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares(1) e Curso de Produção de Hortaliças orgânicas(1);

Santa Terezinha(1) – Curso de planejamento da unidade produtiva; e

Garuva(1) - Curso de Produção de Hortaliças orgânicas.

Proposta Pedagógica dos Cursos

Atividade – 01 (um) Curso de Capacitação para agricultores assentados.

Local de realização – Município de Matos Costa

Duração: 32 horas

Tema – Manejo Sustentável de Bracatingais;

Programa:
- A bracatinga – uma espécie de vários usos.
- Como iniciar um bracatingal.
- Bracatinga na floresta X bracatinga no bracatingal.
- O Sistema convencional de condução de bracatingais.
    - Formação do bracatingal;
    - Época de renovação do bracatingal;
    - Tratos Culturais;
    - Uso escalonado do bracatingal;
    - Potencial produtivo do bracatingal;
- Os bracatingais e a conservação Ambiental.

Objetivo: Capacitar os agricultores assentados em como iniciar, conduzir e obter renda de um bracatingal, sendo que esta espécie de árvore possui várias possibilidades de uso, como a produção de lenha, palanques e escoras, produção de carvão, além do grande valor de sua florada para a atividade apícola. Esta atividade pode ser feita com o amparo a lei.

Atividade – 01 (um) Curso de Capacitação para agricultores assentados.

Local de realização – Município de Abelardo Luz

Duração: 32 horas

Tema – Produção de hortaliças para conservas

Programa:

- Culturas: Pepino, cenoura, cebola, beterraba, rabanete e pimentão**.**
- Escolha da área;
- Preparo do solo;
- Adubação;
- Plantio;
- Manejo de plantas invasoras;

- Manejo de pragas e doenças;
- Colheita;
- Industrialização e armazenagem.

Objetivo: Capacitar os agricultores assentados em como iniciar, conduzir e obter renda através da produção de hortaliças para produção de conservas, buscando diversificar as áreas de produção dos assentamentos de Reforma Agrária, além de produzir matéria-prima para a indústria de conserva instalada no assentamento Santa Rosa I.

Atividade – 01 (um) Curso de Capacitação para agricultores assentados.

Local de realização – Garuva

Duração: 32 horas

Tema – Produção de hortaliças orgânicas.

Culturas: Pepino, cenoura, cebola, beterraba, rabanete e pimentão.

Programa:

- Princípios da produção orgânica de hortaliças;
- Manejo e adubação do solo;
- Produção de Biofertilizantes e compostos
- Escolha da área;
- Manejo da lavoura;
- Preparo do solo;
- Adubação;
- Plantio;
- Manejo de plantas invasoras;
- Manejo de pragas e doenças;
- Colheita de hortaliças orgânicas;
- Industrialização e armazenagem.

Objetivo: Capacitar os agricultores assentados em como iniciar, conduzir e obter renda através da produção de hortaliças orgânicas para consumo in natura e também para a produção de conservas, buscando um produto diferenciado e a diversificação das áreas de produção dos assentamentos de Reforma Agrária.

Atividade – 1 (um) Curso de Capacitação para agricultores assentados.

Local de realização – Ponte Alta.

Duração: 32 horas/Cada

Tema – Cultivo de Moranga Orgânica.

Programa:

- Plantio
  - Época de plantio;
  - Espaçamento;
  - Coveamento;
- Adubação.
  - Adubação Orgânica;
- Frutificação.
  - Frutificação natural ou sexuada
  - Frutificação assexuada com o uso de hormônio
- Práticas Culturais.
  - Capinas;
  - Capação;
- Controle fitossanitário.
- Colheita, transporte e armazenamento;
- Classificação e embalagem dos frutos;

Objetivo: Capacitar os agricultores assentados em como iniciar, conduzir e obter renda através da produção de moranga, buscando um produto diferenciado e a diversificação das áreas de produção dos assentamentos de Reforma Agrária.

Atividade – 02 (dois) Cursos de Capacitação para agricultores assentados.

Local de realização – Município de Abelardo Luz

Duração: 32 horas/cada

Tema – Produção de peixes de água doce

Programa:
- Limnologia e influencia das algas - fluxo de água - lamina d'água.- ecologia.
- Biologia dos peixes - qualidade de água - parâmetros físico-químicos d'água .
  - Qualidade de água

- Instalações
- Construção de viveiros;
- Preparo dos viveiros povoamento;
- Densidade de estocagem;

- Arraçoamento - tabelas de freqüência alimentar.
- Manejo dos tanques alevinados – Biometria.
- Legislação ambiental.

Objetivo: Capacitar os agricultores assentados em como iniciar, conduzir e obter renda através do manejo correto dos mananciais a partir das normas da legislação ambiental, buscando diversificar as áreas de Reforma Agrária, além de produzir matéria-prima para o Frigorífico de pescado.

Atividade – 01 (um) Curso de Capacitação para agricultores assentados.

Local de realização – Anchieta.

Duração: 32 horas/cada

Tema – Produção de Frango Colonial;

Programa:

- Avicultura Brasileira

- O que é Avicultura;
- Alternativa de Produção;
- Objetivos;
- Aves mais Indicadas;
- Aves Comerciais;

- **Sistema de Criação**
  - Sistema Extensivo de Criação;
  - Sistema Semi-Intensivo de Criação;
  - Sistema Intensivo de Criação (Confinamento);

- Produção, Processamento e Comercialização

- Planejamento;
- Escalonamento;
- Aves de Corte Com Uso de Piquetes;
- Abate e Processamento;
- Controle de Produção;
- Comercialização

Objetivo: Capacitar os agricultores assentados na produção e manejo e abate de frango colonial por ser uma atividade em constante expansão, em virtude de serem considerados mais saudáveis e mais saborosos. O baixo custo, a alta rentabilidade e a qualidade são outras vantagens que favorecem a sua criação.

Atividade – 01 (um) Curso de Capacitação para agricultores assentados.

Local de realização – Anchieta/SC
Duração: 32 horas/aula

Tema – Produção de Sementes de Milho Variedade

Programa:

- Amostragem do solo;
- Correção e preparo do solo;
- Adubação de plantio;
- Escolha do cultivar;
- Plantio;
- Tratos culturais;
- Controle de plantas daninhas;
- Adubação de cobertura;
- Pragas e doenças;
- Colheita; e
- Armazenamento.

Objetivo: Capacitar os agricultores assentados na produção e manejo do milho, tendo como foco a produção de sementes de Milho Variedade, assim como estudar suas características fisiológicas, principais doenças e pragas. Além de estarem difundindo o conhecimento adquirido durante o curso para as demais famílias dos Assentamentos

Atividade – 7 (sete) Cursos de Capacitação para agricultores assentados.

Local de realização – Campo Erê, Abelardo Luz, Passos Maia, Vargem Bonita, Campos Novos, Calmon e Santa Terezinha.

Duração: 32 horas/Cada

Tema – Planejamento da Unidade Produtiva

Programa:

Introdução a Administração Rural
Princípios de Planejamento
Critérios de Desempenho Econômico
Gestão Agrícola Simplificada
– Custos:
– Fatores Externos e Internos;
– Tipologia dos Custos.
– Principais Controles:
– Caixa;
– Estoques.
- Depreciação e Exaustão;
– Juros.
Indicadores de Gestão
– Ponto de Equilíbrio;
– Análise de Sensibilidade

Objetivo: Capacitar os agricultores com as noções básicas das ferramentas de gestão da unidade de produção agrícola, demonstrando a importância dessas ferramentas para as pequenas propriedades.

Atividade – 02 (dois) Cursos de Capacitação para agricultores assentados.

Local de realização – Rio Negrinho.

Duração: 32 horas/cada

Tema – Manejo de Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas;

Programa:
- Principais Plantas.
- Requisitos básicos para o cultivo.
- Implantação de lavoura.
- Práticas Culturais;
    - Escolha da área;
    - Manejo do solo;
    - Rotação de culturas;
    - Época de plantio;
    - Material de propagação;
    - Espaçamento adequado;
    - Consorciação;
    - Controle de pragas e doença;
- Colheita.
    - Época da colheita;
    - Manuseio durante a colheita;
- Pós-Colheita.
    - Beneficiamento;
    - Pré - limpeza;
    - Secagem;
- Industrialização.

Objetivo: Capacitar os agricultores assentados na produção e manejo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas para que os mesmos possam estar desenvolvendo atividades de produção processamento e futuramente a comercialização destas. Além de estarem difundindo o conhecimento adquirido durante o curso para as demais famílias dos Assentamentos

Atividade – 01 Curso de Capacitação para agricultores assentados.

Tema – Boas práticas de produtos Agroalimentares.

Local de realização: São Miguel do Oeste, Abelardo Luz.

Duração: 32 horas

Programa:

- Higiene pessoal
  - Regras gerais
    - Lavagem de mãos, unhas e braços
    - Uso de adornos
    - Roupas, proteção de cabelos e sapatos
    - Proteção das mãos
    - Manipulação de produtos de limpeza, tóxicos ou perigosos
- Higiene e segurança das instalações
  - Regras gerais
  - Características especificas
    - Zonas exteriores próximas da unidade
  - Instalações sanitárias e vestiários
  - Armazéns e instalações frigoríficas
  - Zona de lavagem de mãos
  - Circulação de pessoas
  - Lixos e pragas
- Higiene e segurança de equipamentos, ferramentas e superfícies de trabalho.
  - Equipamentos
  - Ferramentas e utensílios
  - Superfícies de trabalho
  - Manutenção
- Higiene e segurança dos processos
  - Regras gerais
  - Água
  - Condimentos
  - Condições de armazenamento
  - Importância do tempo/temperatura de confecção e armazenamento
- Limpeza e desinfecção
  - Regras gerais

Objetivo: Capacitar os agricultores assentados na boa pratica de manuseio de produtos máquinas e equipamentos para o processo de industrialização, uma vez que cresce o número de agroindústrias nos assentamentos da reforma agrária de santa Catarina. Tem-se então esta preocupação com a qualidade no processo de industrialização.

Atividade – 01 Curso de Capacitação para agricultores assentados.

Tema – Produção de Feijão Orgânico

Local de realização: Fraiburgo.

Duração: 32 horas

Programa:

- Coleta de Amostragem de solo.
- Correção de acidez.
- Adubação Orgânica.
- Conservação de solo.
- Inoculação de sementes.
- Semeadura.
    - Densidade de semeadura;
    - Espaçamento;
- Sistemas consorciados.
- Recomendação de cultivares
- Controle Agroecológico de pragas e doenças.
- Fabricação de Biofertilizantes.

Objetivo: Capacitar os agricultores assentados na produção de feijão em sistema orgânico a fim de se obter um produto diferenciado para comercialização junto aos demais produtos da reforma agrária e a diversificação das áreas de produção dos assentamentos da região do Planalto Central e Planalto Norte.

Metodologia/Procedimentos didáticos: Os conteúdos referentes a cada curso serão abordados em exposições teóricas, estudo e trabalhos individuais e em grupos, saídas de campo e exposições de vídeos técnicos.

Monitoramento e avaliação: Cada curso será realizado conjuntamente pelo Grupo Gestor de Planejamento, Monitoramento e Avaliação e cada educador, que terão papel fundamental na coordenação de cada atividade (curso), através da elaboração de relatório do curso, registro fotográfico e lista de presença.

Certificação dos participantes: Após a conclusão de cada curso será encaminhado a cada participante um certificado de participação de 32 horas/aulas.

Educadoras(es): Diante de todo trâmite ainda a ser realizado junto ao INCRA e a impossibilidade de definição de datas, torna-se inviável a definição, a priori, de educadores(as) para cada curso. No entanto, serão indicados profissionais que tenham competência comprovada para cada necessidade específica.

Referencial Teórico: O mesmo pode-se dizer para este item. Não havendo definição de educador(a) por curso, não há também um referencial teórico definido, na medida em que cada profissional define seu embasamento teórico.

- Alimentação: são consideradas 03 refeições ao dia (café, almoço e janta) ao custo de R$ 7,00 cada. Considerando-se que 30 pessoas farão este curso, estima-se que 360 refeições sejam servidas por curso.

- Transporte: refere-se a fretamentos de ônibus para atividades de Capacitação que percorrerão, em média, 200 km por curso.
- Material Didático/consumo: Cada educando receberá um kit no inicio da atividade que conterá o material elaborado para a divulgação do projeto, além materiais pedagógicos individuais que serão utilizados nas atividades realizadas durante os cursos, tais como: Calculadora, Canetas esferográficas, Lápis preto n. 2, Borracha branca n. 40 Pasta elástica de papel, CD´s RW , DVD´s, Caderno espiral 100 fls., papel A4.
- Subsídios para a Capacitação: este item considera que serão distribuídos aos participantes do curso materiais fotocopiados que servirão de base ou como material auxiliar nas atividades de Capacitação. Esse kit aqui exposto refere-se à aproximadamente 100 páginas por participante.
- Aluguel de espaço: refere-se ao espaço a ser utilizado por dia para a realização da atividade de Capacitação.
- Pernoite dos Participantes: as pernoites referem-se à utilização do espaço para dormir e realização das atividades de higiene dos participantes do curso.
- Combustível: este item refere-se à uma coordenação de apoio. Estima-se que será necessário 1 carro com disponibilidade de 50 litros de gasolina para locomoção.
- Facilitadores: refere-se aos ministrantes dos conteúdos a serem trabalhados com os participantes do curso.
- INSS Patronal: Refere-se ao imposto a ser retido pela prestação de serviço de pessoa física. Representa 20% do valor a ser pago aos facilitadores.
- Conteúdo Programático: Em cada linha de produção ou Capacitação será abordado, inicialmente os aspectos gerais, após a situação atual, inserção regional da cadeia produtiva, matriz tecnológica de produção, programa de industrialização, comercialização, perspectivas e desafios para as linhas de produção em que os agricultores estão inseridos.

CURSO ESTADUAL DE COOPERAÇÃO

Esta meta tem o intuito de capacitar 150 pessoas em 3 etapas de 12 dias, com o objetivo de formar agentes que irão capacitar e fortalecer a cooperação dentro dos assentamentos catarinenses, com enfoque na produção destes, porém sem perder a realidade social e ambiental dos mesmos.

- Local de Realização: Chapecó
- Alimentação: são consideradas 03 refeições ao dia (café, almoço e janta) ao custo de R$ 7,00 cada. Considerando-se que 50 pessoas farão este curso, estima-se que 1800 refeições sejam servidas por etapa.
- Combustível: o deslocamento será feito com veículos das regiões. Nesse sentido, foi considerada a necessidade de, no mínimo, 14 carros para o transporte dos participantes. Considerando uma média de 45 litros de gasolina para um total de 14 carros, estima-se que sejam necessários 630 litros de gasolina.
- Material Didático/consumo: Cada educando receberá um kit no inicio da atividade que conterá o material elaborado para a divulgação do projeto, além materiais pedagógicos individuais que serão utilizados nas atividades realizadas durante os cursos, tais como: Calculadora, Canetas esferográficas, Lápis preto n. 2, Borracha branca n. 40 Pasta elástica de papel, CD´s RW , DVD´s, Caderno espiral 100 fls, papel A4.
- Subsídios para a Capacitação: este item considera que serão distribuídos aos participantes do curso materiais fotocopiados que servirão de base ou como material auxiliar nas atividades de Capacitação. Esse kit aqui exposto refere-se à aproximadamente 100 páginas por participante.
- Aluguel de espaço: refere-se ao espaço a ser utilizado por dia para a realização da atividade de Capacitação.

- Pernoite dos Participantes: as pernoites referem-se à utilização do espaço para dormir e realização das atividades de higiene dos participantes do curso.
- Facilitadores: refere-se aos ministrantes dos conteúdos a serem trabalhados com os participantes do curso.
- INSS Patronal: Refere-se ao imposto a ser retido pela prestação de serviço de pessoa física. Representa 20% do valor a ser pago aos facilitadores.
- Conteúdo Programático: O cooperativismo no Brasil; A Cooperação e suas diversas formas; A Cooperação dos assentamentos Catarinenses; A Cooperação e o Trabalho; A cooperação e a organização produtiva e social dos assentamentos; A cooperação como uma ferramenta de resistência produtiva; Como fortalecer a cooperação em nossos assentamentos? A importância da cooperação em nossos assentamentos;

SEMINÁRIO PARA A JUVENTUDE

O presente seminário terá como foco a juventude dos assentamentos rurais e discutirá temas relacionados a esse público. Serão 400 pessoas durante 03 dias.

- Local de Realização: Fraiburgo
- Alimentação: são consideradas 03 refeições ao dia (café, almoço e janta) ao custo de R$ 7,00 cada. Considerando-se que 400 pessoas participarão deste seminário, estima-se que 3600 refeições sejam servidas.
- Transporte: foi considerado que serão necessários 10 ônibus para este seminário que percorrerão, em média, 600 km.
- Material Didático/consumo: Cada educando receberá um kit no inicio da atividade que conterá o material elaborado para a divulgação do projeto, além materiais pedagógicos individuais que serão utilizados nas atividades realizadas durante os cursos, tais como: Canetas esferográficas, Lápis preto n. 2, Borracha branca n. 40

Pasta elástica de papel, CD´s RW , DVD´s, Caderno espiral 100 fls, papel A4.

- Subsídios para a Capacitação: este item considera que serão distribuídos aos participantes do curso materiais fotocopiados que servirão de base ou como material auxiliar nas atividades de Capacitação. Esse kit aqui exposto refere-se à aproximadamente 100 páginas por participante.
- Combustível: este item refere-se a uma coordenação de apoio. Por se tratar de uma atividade de grande porte, que reunirá a juventude catarinense dos assentamentos, faz-se necessário que algumas pessoas munidas de transporte próprio possam locomover-se. Estima-se que serão necessários 04 carros, sendo que cada carro terá a disponibilidade de 50 litros de gasolina para locomoção.
- Aluguel de espaço: refere-se ao espaço a ser utilizado por dia para a realização da atividade de Capacitação.
- Pernoite dos Participantes: as pernoites referem-se à utilização do espaço para dormir e realização das atividades de higiene dos participantes do curso.
- Facilitadores: refere-se aos ministrantes dos conteúdos a serem trabalhados com os participantes do seminário.
- INSS Patronal: Refere-se ao imposto a ser retido pela prestação de serviço de pessoa física. Representa 20% do valor a ser pago aos facilitadores.
- Conteúdo Programático: A juventude e o meio rural; A juventude e o trabalho na agricultura; A juventude e os meios de produção; As perspectivas da agricultura para a juventude; Como se manter no campo a partir destas perspectivas?

SEMINÁRIO ESTADUAL DE COOPERAÇÃO

Nesta meta está prevista a realização de uma única atividade, porém que terá uma abrangência estadual. Será realizado um grande seminário com a participação de 400 pessoas e com duração de 03 dias onde serão definidas algumas estratégias para a cooperação agrícola.

- Local de Realização: Fraiburgo;
- Alimentação: são consideradas 03 refeições ao dia (café, almoço e janta) ao custo de R$ 7,00 cada. Considerando-se que 400 pessoas participarão deste seminário, estima-se que 3600 refeições sejam servidas.
- Transporte: foi considerado que serão necessários 10 ônibus para este seminário que percorrerão, em média, 600 km.
- Material Didático/consumo: Cada educando receberá um kit no inicio da atividade que conterá o material elaborado para a divulgação do projeto, além materiais pedagógicos individuais que serão utilizados nas atividades realizadas durante os cursos, tais como: Canetas esferográficas, Lápis preto n. 2, Borracha branca n. 40 Pasta elástica de papel, CD´s RW , DVD´s, Caderno espiral 100 fls, papel A4.
- Subsídios para a Capacitação: este item considera que serão distribuídos aos participantes do curso materiais fotocopiados que servirão de base ou como material auxiliar nas atividades de Capacitação. Esse kit aqui exposto refere-se à aproximadamente 100 páginas por participante.
- Combustível: este item refere-se a uma coordenação de apoio. Por se tratar de uma atividade de grande porte, que reunirá os assentados catarinenses, faz-se necessário que algumas pessoas munidas de transporte próprio possam locomover-se. Estima-se que serão necessários 04 carros, sendo que cada carro terá a disponibilidade de 50 litros de gasolina para locomoção.
- Aluguel de espaço: refere-se ao espaço a ser utilizado por dia para a realização da atividade de Capacitação.

- Pernoite dos Participantes: as pernoites referem-se à utilização do espaço para dormir e realização das atividades de higiene dos participantes do curso.
- Facilitadores: refere-se aos ministrantes dos conteúdos a serem trabalhados com os participantes do seminário.
- INSS Patronal: Refere-se ao imposto a ser retido pela prestação de serviço de pessoa física. Representa 20% do valor a ser pago aos facilitadores.
- Conteúdo Programático: A cooperação e suas formas; A cooperação como instrumento de resistência produtiva; A cooperação agrícola nos assentamentos de Santa Catarina; A cooperação como ferramenta de organização social;

SEMINÁRIOS REGIONAIS POR NÚCLEO OPERACIONAL

Esta meta pretende realizar debates acerca dos temas em nível regional. Ou seja, toda a realidade presente nos assentamentos são agrupados por localização geográfica e possuirão um recorte por núcleo, que é a forma sobre a qual estão organizados os assentamentos de reforma agrária. Serão realizados 06 seminários regionais, com a participação de 100 pessoas cada durante 03 dias.

- Local de Realização: São Miguel do Oeste, Abelardo Luz, Passos Maia, Campos Novos, Calmon e Rio Negrinho.
- Alimentação: são consideradas 03 refeições ao dia (café, almoço e janta) ao custo de R$ 7,00 cada. Considerando-se que 100 pessoas participarão deste seminário, estima-se que 900 refeições sejam servidas por seminário.
- Transporte: foi considerado que serão necessários 03 ônibus para este seminário que percorrerão, em média, 300 km.
- Material Didático/consumo: Cada educando receberá um kit no inicio da atividade que conterá o material elaborado para a divulgação do

projeto, além materiais pedagógicos individuais que serão utilizados nas atividades realizadas durante os cursos, tais como: Canetas esferográficas, Lápis preto n. 2, Borracha branca n. 40 Pasta elástica de papel, CD´s RW , DVD´s, Caderno espiral 100 fls, papel A4.

- Subsídios para a Capacitação: este item considera que serão distribuídos aos participantes do curso materiais fotocopiados que servirão de base ou como material auxiliar nas atividades de Capacitação. Esse kit aqui exposto refere-se à aproximadamente 100 páginas por participante.
- Combustível: este item refere-se a uma coordenação de apoio. Por se tratar de uma atividade de médio porte, que reunirá os assentados, faz-se necessário que algumas pessoas munidas de transporte próprio possam locomover-se para eventuais atividades de apoio. Estima-se que serão necessários 04 carros, sendo que cada carro terá a disponibilidade de 25 litros de gasolina para locomoção.
- Aluguel de espaço: refere-se ao espaço a ser utilizado por dia para a realização da atividade de Capacitação.
- Pernoite dos Participantes: as pernoites referem-se à utilização do espaço para dormir e realização das atividades de higiene dos participantes do curso.
- Facilitadores: refere-se aos ministrantes dos conteúdos a serem trabalhados com os participantes do seminário.
- INSS Patronal: Refere-se ao imposto a ser retido pela prestação de serviço de pessoa física. Representa 20% do valor a ser pago aos facilitadores.
- Conteúdo Programático: A realidade dos assentamentos nas regionais; A organização regional dos assentamentos; Os investimentos produtivos, sociais e ambientais estrategiados para a região;

REUNIÕES DE PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Esta meta refere-se ao momento em que a equipe gestora do projeto planeja e articula as especificidades de cada meta proposta. É um espaço que se contemplará para debates e acertos acerca dos conteúdos pedagógicos a serem trabalhados por curso, seminário e/ou visita técnica. Serão realizadas 04 atividades, com a participação de 20 pessoas durante 02 dias.

Proposta de pauta para as reuniões de Planejamento, monitoramento e avaliação:

1ª. Reunião:

- Planejamento de execução do convênio
- Cronograma de cursos;

2ª. Reunião:

- Avaliação das atividades já realizadas;
- Prestação de contas das atividades;
- Próximas atividades;

3ª. Reunião:

- Avaliação das atividades já realizadas;
- Prestação de contas das atividades;
- Próximas atividades;

4ª Reunião

- Avaliação das atividades já realizadas;
- Prestação de contas das atividades;
- Encerramento do convênio
- Prestação de contas final.

- Local de Realização: Chapecó;
- Alimentação: são consideradas 03 refeições ao dia (café, almoço e janta) ao custo de R$ 7,00 cada. Considerando-se que 20 pessoas participarão por atividade, estima-se que 120 refeições sejam servidas por seminário.
- Combustível: este item refere-se ao transporte dos participantes da reunião. Estima-se que serão necessários 04 carros, sendo que cada carro terá a disponibilidade de 25 litros de gasolina para locomoção.

- Aluguel de espaço: refere-se ao espaço a ser utilizado por dia para a realização da atividade de Capacitação.
- Pernoite dos Participantes: as pernoites referem-se à utilização do espaço para dormir e realização das atividades de higiene dos participantes do curso.
- Relatório/fotocópias: refere-se ao material estimado para a reprodução de relatórios de atividades.

MATERIAL DIDÁTICO E DIVULGAÇÃO

Cartilhas

Elaboração e impressão de cartilha técnica. Esta cartilha técnica será elaborada a partir das indicações dos facilitadores e será distribuída entre os participantes das atividades de Capacitação. A proposta inicial é que seja criada em folhas A4, com capa colorida e o corpo do texto em preto e branco e com imagens (mapas, tabelas, fotos etc.) coloridas. Estima-se que sejam em torno de 75 páginas.

Tiragem: 2.630

Temas a serem abordados:

* Fundamentos da agroecologia;
* Agricultura Alternativa – Histórico e filosofia;
* Manejos Agroecológicos;
* Caldas, biofertilizantes e preparos a base de vegetais;
* Período de transição que envolve a conversão da propriedade;
* Diversidade das espécies;
* Educação ambiental;
* Produção voltada ao auto-sustento das famílias e das propriedades;
* Implantação de unidades demonstrativas voltadas às pequenas propriedades;
* Diversificação da produção agrícola e pecuária;
* Cooperação e Cooperativismo Agrícola;
* Princípios de Administração para assentamentos da Reforma Agrária.

8. Objetivo Geral

Fortalecer o processo de Reforma Agrária no Estado de Santa Catarina através da realização de ações que visem à capacitação e qualificação dos sujeitos envolvidos com a questão agrária catarinense.

9. Objetivos Específicos

a) Sensibilização e fortalecimento no processo de organização popular a fim de estimular novas relações (gênero, cooperação, solidariedade etc.);
b) Potencializar a atuação dos técnicos da ATES através da qualificação dos agricultores assentados em temáticas específicas ao desenvolvimento dos assentamentos;
c) Fomentar a Capacitação contínua dos agricultores assentados, tendo como foco a juventude do campo;
d) Promoção da Agroecologia, Cooperativismo e Soberania Alimentar como paradigmas de desenvolvimento dos assentamentos da Reforma Agrária.

10. Ações e Atividades

Conforme discussão em nível nacional, as ações e atividades dar-se-ão através da execução de 04 modalidades distintas – Capacitação; Desenvolvimento Teórico; Divulgação e Promoção; Articulação, Gestão, Monitoramento e Apoio Institucional – e estão organizados conforme quadro a seguir:

Quadro de Ações, Metas e Atividades					
Meta	Etapa/fase	Modalidade	Descrição da Ação	Nº de atividades	Nº de Pessoas
1	1.1	Capacitação	Formação de Agricultores	26	780
	1.2		Curso Estadual de Cooperação	3	150
	1.3		Seminário para a Juventude	1	400
	1.4		Seminário Estadual de Cooperação	1	400
	1.5		Seminários Regionais por Núcleo Operacional	6	600

	1.6	Articulação, Gestão e Monitoramento	Reuniões de Planejamento, Monitoramento e Avaliação	4	20
	1.7	Divulgação e Promoção	Atividades de produção de materiais educativos.	-	-
Total de Beneficiários Diretos				**2350**	**pessoas**

11. Período de Execução

O projeto será executado de 06 de maio de 2009 a 05 de janeiro de 2010.

12. Orçamento

Meta	Etapa/ Fase	Especificação	Indicador Físico		Estimativa de Custo		Origem do Recurso
			Unid.	Quant.	Valor Unitário	Valor Total	
1	1.1	Formação de Agricultores	curso	26	R$ 6.362,00	R$ 165.412,00	
	1.1.1	Alimentação (café, almoço e janta) (30 pessoas x 4 dias x 3 refeições/dia)	Refeição	360	R$ 7,00	R$ 2.520,00	INCRA
	1.1.2	Transporte (fretamento ônibus) Média de 200 km	km	200	R$ 2,60	R$ 520,00	INCRA
	1.1.3	Materiais didático/consumo	Kit	30	R$ 10,00	R$ 300,00	INCRA
	1.1.4	Subsídios para a formação (textos, apostilas)	unidade	30	R$ 10,00	R$ 300,00	INCRA
	1.1.5	Aluguel de espaço	dia	4	R$ 60,00	R$ 240,00	COOPTRASC
	1.1.6	Pernoite dos Participantes	pernoite	120	R$ 10,00	R$ 1.200,00	INCRA
	1.1.7.	Combustível	litros	50	R$ 2,60	R$ 130,00	INCRA
	1.1.8	Facilitadores	hora/aula	32	R$ 30,00	R$ 960,00	INCRA
	1.1.9	INSS Patronal	imposto	20%		R$ 192,00	INCRA
	1.2	Curso Estadual de Cooperação	curso	3	R$ 25.694,00	R$ 77.082,00	
	1.2.1	Alimentação (café, almoço e janta) (50 pessoas x 12 dias x 3 refeições/dia)	Refeição	1800	R$ 7,00	R$ 12.600,00	INCRA
	1.2.2	Combustível	litros	630	R$ 2,60	R$ 1.638,00	INCRA
	1.2.3	Materiais didático/consumo	Kit	50	R$ 10,00	R$ 500,00	INCRA
	1.2.4	Subsídios para a formação (textos, apostilas)	unidade	50	R$ 10,00	R$ 500,00	INCRA
	1.2.5	Aluguel de espaço	dia	10	R$ 100,00	R$ 1.000,00	INCRA
	1.2.6	Pernoite dos Participantes	pernoite	600	R$ 10,00	R$ 6.000,00	INCRA

1.2.7	Facilitadores	hora/aula	96	R$ 30,00	R$ 2.880,00	INCRA
1.2.8	INSS Patronal	imposto	20%		R$ 576,00	INCRA
1.3	Seminário para a Juventude	seminário	1	R$ 62.784,00	R$ 62.784,00	
1.3.1	Alimentação (café, almoço e janta) (400 pessoas x 3 dias x 3 refeições/dia)	Refeição	3600	R$ 7,00	R$ 25.200,00	INCRA
1.3.2	Transporte (fretamento de 10 ônibus) Média de 600 km	km	6000	R$ 2,60	R$ 15.600,00	INCRA
1.3.3	Materiais didático/consumo	Kit	400	R$ 10,00	R$ 4.000,00	INCRA
1.3.4	Subsídios para a formação (textos, apostilas)	unidade	400	R$ 10,00	R$ 4.000,00	INCRA
1.3.5	Combustível	litros	200	R$ 2,60	R$ 520,00	INCRA
1.3.6	Aluguel de espaço	dia	3	R$ 200,00	R$ 600,00	INCRA
1.3.7	Pernoite dos Participantes	pernoite	1200	R$ 10,00	R$ 12.000,00	INCRA
1.3.8	Facilitadores	hora/aula	24	R$ 30,00	R$ 720,00	INCRA
1.3.9	INSS Patronal	imposto	20%		R$ 144,00	INCRA
1.4	Seminário Estadual de Cooperação	seminário	1	R$ 62.784,00	R$ 62.784,00	
1.4.1	Alimentação (café, almoço e janta) (400 pessoas x 3 dias x 3 refeições/dia)	Refeição	3600	R$ 7,00	R$ 25.200,00	INCRA
1.4.2	Transporte (fretamento de 10 ônibus) Média de 600 km	km	6000	R$ 2,60	R$ 15.600,00	INCRA
1.4.3	Materiais didático/consumo	Kit	400	R$ 10,00	R$ 4.000,00	INCRA
1.4.4	Subsídios para a formação (textos, apostilas)	unidade	400	R$ 10,00	R$ 4.000,00	INCRA
1.4.5	Combustível	litros	200	R$ 2,60	R$ 520,00	INCRA
1.4.6	Aluguel de espaço	dia	3	R$ 200,00	R$ 600,00	INCRA
1.4.7	Pernoite dos Participantes	pernoite	1200	R$ 10,00	R$ 12.000,00	INCRA
1.4.8	Facilitadores	hora/aula	24	R$ 30,00	R$ 720,00	INCRA
1.4.9	INSS Patronal	imposto	20%		R$ 144,00	INCRA
1.5	Seminários Regionais por Núcleo Operacional	seminário	6	R$ 15.044,00	R$ 90.264,00	
1.5.1	Alimentação (café, almoço e janta) (100 pessoas x 3 dias x 3 refeições/dia)	Refeição	900	R$ 7,00	R$ 6.300,00	INCRA
1.5.2	Transporte (fretamento de 3 ônibus) Média de 300 km	km	900	R$ 2,60	R$ 2.340,00	INCRA
1.5.3	Materiais didático/consumo	Kit	100	R$ 10,00	R$ 1.000,00	INCRA
1.5.4	Subsídios para a formação (textos, apostilas)	unidade	100	R$ 10,00	R$ 1.000,00	INCRA
1.5.5	Combustível	litros	100	R$ 2,60	R$ 260,00	INCRA
1.5.6	Aluguel de espaço	dia	2	R$ 140,00	R$ 280,00	INCRA
1.5.7	Pernoite dos Participantes	pernoite	300	R$ 10,00	R$ 3.000,00	INCRA
1.5.8	Facilitadores	hora/aula	24	R$ 30,00	R$ 720,00	INCRA
1.5.9	INSS Patronal	imposto	20%		R$ 144,00	INCRA
1.6	Reuniões de Planejamento, Monitoramento e Avaliação	reunião	4	R$ 2.060,00	R$ 8.240,00	

	1.6.1	Alimentação (café, almoço e janta) (20 pessoas x 2 dias x 3 refeições/dia)	Refeição	120	R$ 7,00	R$ 840,00	INCRA
	1.6.2	Diárias	diária	40	R$ 10,00	R$ 400,00	INCRA
	1.6.3	combustível	litros	200	R$ 2,60	R$ 520,00	INCRA
	1.6.4	Aluguel de espaço	diária	2	R$ 50,00	R$ 100,00	INCRA
	1.6.5	Relatórios/fotocópias	Kit	20	R$ 10,00	R$ 200,00	INCRA
	1.7	Divulgação e Promoção				R$ 39.450,00	
	1.7.1	Elaboração de Cartilhas	cartilha	2630	R$ 15,00	R$ 39.450,00	INCRA
VALOR SOLICITADO AO INCRA						**R$ 499.776,00**	
TOTAL CONTRAPARTIDA						**R$ 6.240,00**	
VALOR GLOBAL DO PROJETO						**R$ 506.016,00**	

(*) A contrapartida da COOPTRASC são valores mensuráveis por prestação de serviços

13. Cronograma de Atividades

Meta	Etapa/ fase	Modalidade	Descrição da Ação	Nº de atividades	2009							2010
					mai	jun	jul	ago	set	nov	dez	jan
1	1.1	Capacitação	Formação de Agricultores	26								
	1.2		Curso Estadual de Cooperação	3								
	1.3		Seminário para a Juventude	1								
	1.4		Seminário Estadual de Cooperação	1								
	1.5		Seminários Regionais por Núcleo Operacional	6								
	1.6	Articulação, Gestão	Reuniões de Planejamento, Monitoramento e Avaliação	4								
	1.7	Divulgação e Promoção	Atividades de produção de materiais educativos	-								

14. Resultados Esperados

Ao término do projeto serão capacitadas 2350 pessoas (agricultores, agricultoras, líderes e juventude dos assentamentos). A partir dessa capacitação, haverá uma difusão dos conhecimentos, tendo em vista que as pessoas que tiverem a formação e capacitação em agricultura alternativa irão repassar seus conhecimentos adquiridos seus familiares e vizinhos, devido à dinâmica de organização e funcionamento dos núcleos e brigadas dos assentamentos da reforma agrária.

Após a conclusão das atividades de capacitação/formação as pessoas envolvidas irão colocar em prática as mudanças do modelo tecnológico aplicado atualmente. Dessa forma esperamos contribuir na redução dos custos de produção, pois a agroecologia implica na utilização de insumos da própria propriedade, na utilização de sementes crioulas, de biofertilizantes etc. e que combinados com um manejo racional dos recursos naturais, permite uma redução de insumos externos.

Essas mudanças contribuirão na melhoria da qualidade de vida das famílias envolvidas no programa, assim como da população consumidora dos Produtos da Reforma Agrária. Isso se justifica na medida em que houver uma drástica diminuição na utilização de agroquímicos (fertilizantes solúveis e agrotóxicos) além de produzirem alimentos mais saudáveis para toda a população, os agricultores estarão preservando a sua saúde e de sua família assim como preservando a biodiversidade.

Portanto, os ganhos econômicos, sociais e ambientais tendem a se potencializarem devido à utilização de um formato de produção e da gestão cooperativada que caminha no sentido do desenvolvimento sustentável.

15. Monitoramento

A estratégia de monitoramento a ser utilizada durante a execução das atividades de capacitação se dará da seguinte forma:

Haverá uma equipe de apoio pedagógico, com a participação de pessoas de diferentes organizações (Cooperativas e Associações dos assentados, representantes dos assentamentos) e que estará em permanente contato com a COOPTRASC. Tal processo será coordenado pelo Grupo Gestor de Planejamento, Monitoramento e Avaliação.

O monitoramento se dará diretamente com as coordenações das várias organizações e em cada atividade com a realização de reuniões de trabalho, planejamento, relatórios de atividades, bem como a participação direta nos processos de Capacitação.

16. Avaliação

Objetivo Específico	Indicadores de Resultados	Meios de Verificação
Formar e Capacitar em Agricultura Alternativa 2350 pessoas, dentre elas agricultores, agricultoras, lideranças, educadores e técnicos que atuam nos assentamentos de reforma agrária.	- Número de pessoas capacitadas; - Melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas.	- Listas de presença; - Registro fotográfico; - Relatórios.
Discutir, planejar e implementar atividades práticas visando à mudança da matriz produtiva, buscando pela difusão de alternativas compatíveis com a realidade local das famílias assentadas;	- Número de atividades práticas desenvolvidas; - Novas alternativas de produção adotada pelas famílias.	- Listas de presença; - Registro fotográfico; - Relatórios.
Elaborar materiais didáticos para a Capacitação;	- Elaboração textual dos conteúdos; - Distribuição entre os participantes das etapas de Capacitação;	Cartilha Técnica de Capacitação; - Relatórios;

17. Anexo: Detalhamento dos Custos

Para uma visualização do detalhamento dos custos do presente projeto, conforme solicitação do INCRA, os itens que compõem as metas propostas foram aglutinados em 11 conforme tabela a seguir:

Tabela 1: Itens que compõem as metas do Projeto de Capacitação

Especificação	Unid.	Valor Unitário
1. Alimentação (café, almoço e janta)	refeição	R$ 7,00
2. Combustível (gasolina)	litros	R$ 2,60
3. Material Didático/consumo	kit	R$ 10,00
4. Subsídios para Formação	kit	R$ 10,00
5. Diárias (pernoite)	diária	R$ 10,00
6. Aluguel de Espaço *	diária	R$ 130,00
7. Facilitadores	hora/aula	R$ 30,00
8. INSS Patronal	imposto	20%
9. Transporte - Fretamento de ônibus	km rodado	R$ 2,60
10. Relatórios/fotocópias	kit	R$ 10,00
11. Elaboração de Cartilhas	unidade	R$ 15,00

* O custo do item "Aluguel de Espaço" é variável conforme o tamanho de cada atividade.

O detalhamento de cada item encontra-se especificado na metodologia do presente projeto. Para fins de levantamento de custo, o único item que pode ser desmembrado é o item n.º3 – Material Didático/Consumo, conforme a próxima tabela apresenta a composição de um possível[2] kit de materiais e os preços médios de cada sub-item:

Tabela 2 - Aquisição de Material de Consumo

Especificação	Unidade	Valor Unitário (R$)
Canetas esferográficas	Unidade	0,30
Lápis preto n. 2	Unidade	0,20
Borracha branca n. 40	Unidade	0,20
Pasta elástica de papel	Unidade	0,90
DVD´s	Unidade	1,60
CD'S RW	Unidade	1,95
Caderno espiral 100 fls	Unidade	3,95
Destacador de texto	Unidade	0,95
Sub-total	**Kit**	**10,00**

[2] De acordo com os objetivos de cada atividade de capacitação, a composição dos materiais didáticos pode ser diferente.

Uma segunda observação pertinente refere-se aos itens n.º4 ”Subsídios para Formação” e nº 10 “Relatórios/Fotocópias”. O primeiro busca subsidiar as atividades de capacitação com impressões de textos disponíveis em formato digital e/ou cópias de material disponível em cópia física. O segundo tem como intuito a ser o apoio de atividades de planejamento, monitoramento e avaliação. Portanto, ambos são compostos por serviços de impressão e cópias.

Posto isso, encontram-se em anexo as cotações realizadas pela Cooperativa dos Trabalhadores da Reforma Agrária, com o intuito de fundamentar os custos sugeridos no presente projeto para futura execução.